

SUPLEMENTO DE LEITURA

A gata borralheira

Adaptação de Edgar Costa Silva

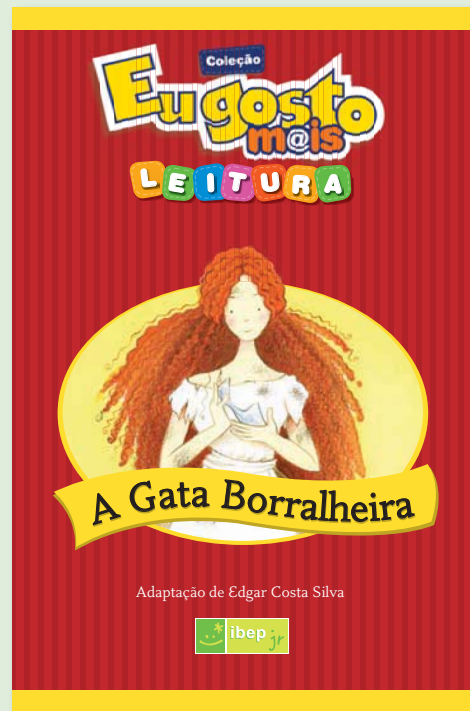
Quem não conhece a história da Gata Borralheira?

Essa história já foi contada muitas e muitas vezes por vários autores. Ainda assim, ela sempre encanta quem a lê, por isso é considerada um clássico. Desta vez, quem conta a história é Edgar Costa Silva. Ele fez uma adaptação da história. Fazer uma adaptação é escrever de um jeito seu um texto que já existia.

E quem fez os desenhos? Foi uma ilustradora. Procure o nome dela na primeira página do livro e copie-o aqui:

Leninha Lacerda

Vamos agora conversar sobre o livro?



Professor: se achar interessante, antes da leitura, forme pequenos grupos e marque um tempo para que as crianças possam trocar ideias a respeito das ilustrações. Depois, faça a leitura da história, sem interrupções. Quando a história for do domínio de todos, inicie as atividades deste suplemento.

Conversando sobre a história

1 Os desenhos mostram personagens parecidas com as outras versões da história? Ou elas são diferentes? Responda oralmente. Como foi que Leninha imaginou:

a) A personagem principal?

Uma jovem de cabelos longos, em grande quantidade, ruivos e crespos, com um penteado simples. Sua roupa é sempre simples, sem muitos enfeites ou joias, mesmo quando está bem-vestida.

b) O príncipe?

Um jovem de cabelos lisos, castanhos e curtos.

c) As irmãs?

Uma de cabelo azul, outra de cabelo roxo e laranja. Usam muitas joias e enfeites, seus penteados são bem complicados, cheios de laços, e seus vestidos são elaborados e com muitos detalhes.

d) E você, como você imaginava as cores

de cabelos? As roupas? O que acha das ideias da ilustradora?

Respostas do aluno.

e) Agora, escolha uma personagem específica e crie a sua adaptação! Em uma folha de papel avulsa, faça um retrato bem caprichado da personagem como você acha que ela deveria ser. Capriche, pois o professor vai colocar os trabalhos no Mural!

Professor: oriente esse processo de criação dos alunos. Converse em sala, coloque questões que os ajudem na composição: como seria a altura da personagem? O que ela vestiria? As roupas teriam detalhes? Quais? Que idade teria? Qual a cor do cabelo, dos olhos, da pele? Em sala, estimule a originalidade; mostre como, na imaginação, os limites não são os mesmos da realidade. Como no livro, em que a ilustradora ousa nas cores.

2 Por que nossa heroína estava triste e sozinha no começo da história?

Porque a mãe dela tinha morrido e o pai estava sempre ausente, viajando a trabalho.

3 Você acha que o pai dela fez uma boa escolha quando se casou de novo? Por quê?

Não, ele escolheu uma mulher má e antipática, com filhas más.

- 4 Como a madrasta e suas filhas tratavam a filha do comerciante e como passaram a chamá-la? Era um apelido carinhoso ou desagradável?

Elas tratavam muito mal a filha do comerciante, e passaram a chamá-la de Gata Borralheira. O apelido era desagradável.

Professor: se achar interessante, aproveite a abertura da atividade para trabalhar a seção “Brincando com as palavras”, em que é trabalhado o significado da palavra “borralheira”. Aqui também é possível abordar temas transversais como a questão de apelidos e brincadeiras de mau gosto.

- 5 Complete:

a) A Gata Borralheira tinha de fazer todos os _____ serviços _____ de casa.

b) Além disso, ela era obrigada a dormir no _____ porão _____.

- 6 Responda oralmente: em sua opinião, por que a Gata Borralheira aceitava o apelido e os maus tratos? Será que ela achava que a madrasta e as irmãs eram assim mesmo? Será que se sentia sozinha e desprotegida, porque o pai estava sempre viajando? O que você faria se estivesse no lugar dela? Como sairia dessa situação?

Respostas do aluno.

- 7 E chegou o dia do baile. Você acha que a madrasta não deixou nossa heroína ir ao baile por quê?

() Ela tinha vergonha de Cinderela com aquelas roupas velhas.

(x) Ela tinha medo de Cinderela ser a escolhida do príncipe.

- 8 Quem ajuda Gata Borralheira a ir ao baile?

Uma fada.

- 9 Se a fada era fada, por que será que seu encantamento só durava até a meia-noite?

() Talvez porque encantamentos são assim, duram pouco.

(x) Talvez porque a fada soubesse que a afilhada perderia o sapatinho e o príncipe tentaria reencontrá-la.

() Talvez porque ela fosse uma fada de pouco poder.

Professor: a segunda opção talvez seja a mais adequada, mas o importante é que o aluno tente refletir. Caso ele fique em dúvida, passe à questão seguinte, que pode ajudar na reflexão, para depois voltar a esta.

- 10 Por que será que o sapatinho não serviu no pé de nenhuma outra moça, só no da Gata Borralheira? Será que ninguém tem o pé do mesmo tamanho? Será que o sapatinho era mágico? O que você acha? Converse com seus colegas.

Resposta do aluno. Sugestão: O sapatinho possivelmente era mágico e só caberia no pé da Gata Borralheira.

Brincando com as palavras

Você sabe por que a personagem principal chama-se Gata Borralheira?

Porque ela gostava de se sentar perto da lareira e suas roupas ficavam sujas de cinza. As cinzas que ainda estão quentes são chamadas de borralho. Como uma coisa puxa a outra, é só ir seguindo a associação: o lugar onde o borralho fica é a borralheira. E quem é que gosta de ficar enroscadinho em cima de um lugar quentinho? Um gato! Como ela era menina, então não é gato, é gata. Ficou sendo “gata do borralho” ou... “gata borralheira”!

Mas aí gata borralheira para cá, gata borralheira para lá, o apelido virou nome. E nome próprio, todo mundo sabe, a gente escreve com letra maiúscula: Gata Borralheira.

Criando

Você vai fazer um exercício muito interessante agora! Convide um ou uma colega para trabalhar com você. Tirem par ou ímpar para ver quem é o príncipe e quem é o amigo do príncipe. O príncipe, muito apaixonado, está desesperado porque não sabe onde sua amada mora, como se chama, quem é ela. Na verdade, só sabe que ela é linda, doce, perfeita e é a dona de seu coração! Ah, e tem o sapatinho de cristal que ela perdeu na escada do palácio! Ele vai contar tudo isso e mais tudo o que quiser para o amigo. O amigo vai escutá-lo e dar ideias do que fazer para encontrar a sua amada. Será que não foi ele que deu a ideia de ir de casa em casa para experimentar o sapatinho em todas as moças? Vale qualquer ideia!

Professor: esse exercício de criatividade, a ser feito oralmente, é importante na preparação dos alunos para futuras redações. Deixe que as crianças se escolham e se expressem livremente. Não é necessário socializar o trabalho de cada dupla, mas, se achar interessante, deixe em aberto essa possibilidade. Nesse caso, combinem um tempo para a realização dos diálogos e, se for o caso, para as apresentações

Refletindo

Releia a conversa da fada com a Gata Borralheira:

— Se continuar aqui, sentada, chorando, não poderá ir a lugar algum. Levante-se! E faça tudo o que eu mandar.

- 1 De acordo com a fada, ficar chorando adianta alguma coisa? Resolve nosso problema?

Não resolve.

- 2 O que, segundo a fada, temos de fazer para o encantamento acontecer?

Tudo o que ela mandar, isto é, temos de agir, fazer.

- 3 Por que você acha que a fada pede a ajuda da menina? Ela não poderia resolver tudo sozinha, usando magia?

Resposta do aluno.

Professor: aqui a intenção é mostrar a importância de se tomar uma atitude diante das situações que nos surgem. Explique para as crianças que, ao seguir as instruções da fada, a moça estava demonstrando o quanto queria ir ao baile. Mesmo com a ajuda de fadas é necessário querer e agir para obter algo!

Além do livro

Na história da Gata Borralheira, o pai estava sempre ausente, em viagens de trabalho. Isso também acontece com as crianças de hoje. Os pais trabalham fora e as crianças ficam sozinhas o dia todo ou com alguém que toma conta delas. Gata Borralheira também sofria os maus tratos da madrasta e suas filhas e não conversava sobre isso com seu pai. Ela estava errada ao agir assim. Tudo o que acontece em nossa vida, enquanto somos crianças, tem de ser contado a alguém de nossa confiança: à mãe, ao pai, aos avós, a um professor

querido... Ninguém — ninguém mesmo — tem o direito de fazer uma criança sofrer. Mas, preste atenção, nenhuma criança pode também fazer sofrer outra criança, um adulto ou um animal! Direitos e deveres são para todos!

Para saber mais

Professor: os títulos indicados abaixo (livros e DVDs) são histórias de príncipes e princesas, às vezes bem convencionais, às vezes bem originais. Na lista há princesas de aspectos e jeitos bem diferentes, desde as que esperam a vida mudar por meio da ação de uma fada até aquelas que trocam as saias por calças e vão elas mesmas mudar sua situação, o que condiz bem com o trabalho desse suplemento.

Para ler

Até as princesas soltam pum, de Ilan Brenman e Ionit Zilberman. Brinque-Book, 2008.

Procurando firme, de Ruth Rocha. Salamandra, 2009.

Para assistir

A princesa e o sapo. EUA: Disney, 2009. 97 minutos.

Cinderela. EUA: Disney, 1950. 74 minutos.

Shrek. EUA: DreamWorks, 2001. 90 minutos.

